



Bichos

Rafael Campos



Tartaruga Tigre d'água: bonitinha, mas invasora

Adicionar aos meus favoritos

Compartilhar

Guardar

Imprimir

Enviar para um amigo

animais e plantas

Todo cuidado - com as espécies invasoras - é pouco!

Muitos bichos e plantas nascem em um lugar mas acabam indo para outro. E, quando chegam em novas regiões, querem dominá-las e podem até levar as espécies nativas à extinção. Todos devem ficar atentos para não aumentar o problema

14/09/2009

Manoella Oliveira

Espécies nativas são todos os exemplares animais e vegetais que se desenvolveram e evoluíram num certo ambiente. A Mata Atlântica, por exemplo, é composta por espécies que têm milhões de anos de evolução num mesmo local, por isso, chegaram a um equilíbrio, ou seja, aprenderam a compartilhar recursos disponíveis como espaço, água e nutrientes do solo. Ninguém briga por causa disso.

Já as **espécies exóticas (invasoras)** funcionam de forma bem diferente. Elas são naturais de um região, mas passam a viver em outra por diversos motivos que veremos a seguir e causam desequilíbrios e queda na **biodiversidade**. "O problema é que elas não vêm para conviver, mas para dominar", diz **Sílvia Ziller**, doutora em Conservação da Natureza e diretora-executiva e fundadora do **Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental**.

Eles passam de um local para o outro principalmente por causa do comércio global e do transporte de espécies de um canto para outro dentro do mesmo país. A goiabeira é nativa do México e da América Central, mas é encontrada em abundância no noroeste do Paraná, no Brasil. Mesmo as espécies brasileiras podem causar problemas porque se tornam exóticas quando não pertencem ao ambiente em que estão. É o caso do sagui, típico no nordeste, mas que constitui população expressiva em São Paulo e no Rio de Janeiro por causa do tráfico de animais. Os macaquinhos também são encontrados em Florianópolis e Curitiba onde comem ovos, pássaros e destroem os ninhos, além de se reproduzirem em grandes quantidades.

As plantas ornamentais, usadas para enfeitar jardins e casas, representam boa parte desse movimento de seres vivos que invadem novos ambientes: uma a cada quatro unidades é uma planta ornamental que alguém achou bonito e resolveu levar para casa e cultivar ou vender.

As espécies nativas são naturalmente suscetíveis a doenças locais e a outras condições que estabelecem equilíbrio. Por exemplo, se uma árvore produz muitas sementes, existem muitos bichinhos que as comem e mantêm tudo no devido lugar. O mesmo não acontece com o que é original de outros lugares e, ao chegar em ambientes novos e fazer dele sua nova casa, não tem inimigos naturais, por isso, cresce muito facilmente. Esses animais e plantas são considerados invasores porque se reproduzem mais do que as espécies nativas e são agressivos a ponto de expulsar essas espécies que estavam ali há muito tempo.

Mas não precisa pensar que os tais invasores são bichos feiosos, com unhas afiadas e a cara de mau. É grande a variedade que engloba até mesmo flores, cachorros e gatos fofinhos. Quando seus donos não desistem de cuidar desses animais domésticos e os abandonam na rua, eles passam a caçar lagartixas e passarinhos que vão desaparecendo do local. E como ficam os outros bichos que também se alimentavam deles?

"As pessoas nunca devem soltar animais de estimação na natureza. Eles devem ir para o zoológico, voltar para o pet shop ou serem doados para alguém que goste e cuide do bichinho", explica Sílvia. Uma espécie invasora bem comum é uma tartaruguinha conhecida como Tigre d'água (ela ilustra esta reportagem), natural dos Estados Unidos, mas muito encontrada por aqui.

Em geral, ela é vendida bem pequena, com 5 centímetros, mas cresce, atinge cerca de 25 centímetros e não cabe mais no aquário. Ai as pessoas soltam o animal na água. "Trata-se de um grande competidor de espécies nativas que causa danos ao meio ambiente".

COMO VOCÊ PODE AJUDAR

O primeiro passo, que vem antes da recomendação de não soltar os bichinhos na

Todo cuidado - com as espécies inva...

que esses problemas existem e que a grande contribuição é não ajudar a espalhar tais espécies em locais impróprios. "Mesmo nos cursos de Biologia, os estudantes têm pouca informação sobre o assunto. Então, muita gente acaba plantando coisa errada e devolvendo animais para a natureza de maneira inadequada por falta de informação", conta Sílvia.

De acordo com a pesquisadora, as espécies invasoras têm principal impacto negativo na biodiversidade, mas também prejudicam a saúde humana, a cultura e a economia. "Estima-se que, em termos mundiais, os prejuízos agrícola, de saúde e no meio ambiente sejam de US\$5 trilhões, ou seja, 5% do PIB - Produto Interno Bruto (a soma da riqueza de um país) mundial".

* Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental

Leia também:

[O Rio de Janeiro contra as espécies invasora](#)

Deixe aqui seu comentário:

Seu nome:

Seu e-mail:

Texto:

[enviar](#)

Conheça o movimento
Planeta Sustentável



[Mapa do Site e RSS](#) | [Quem somos](#) | [Política de Privacidade](#) | [Fale Conosco](#) | [Faça do Meu Planetinha a sua Homepage](#) | [Adicionar aos Favoritos](#)
© **Meu planetinha** mantido sob licença pela Editora Abril S.A. - Todos os direitos reservados